



No almoço com empresários, Hart defendeu uma maior cooperação entre Brasil e os EUA

# Hart: Dívida não se paga com democracia

## Da Sucursal

São Paulo — O ex-senador Gary Hart, 51 anos, convicto candidato democrata à sucessão de Ronald Reagan falou como num discurso presidencial, durante encontro mantido ontem com empresários num almoço promovido pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil. Ele lembrou Tancredo Neves para enfatizar a necessidade de se estabelecer uma política sólida de cooperação entre Brasil e EUA, "caracterizada não por aventuras militares, ou acusações de imperialismo, ou ameaça de protecionismo, mas um futuro caracterizado pela amizade e colaboração, baseada na igualdade e no respeito mútuo". E sobre a crise externa pela qual atravessa não apenas o Brasil, mas a América Latina, Hart foi taxativo: "Não podemos deixar que a crise da dívida ameace a democracia brasileira". O ex-senador norte-americano fez questão de de-

monstrar confiança no Brasil, evitando comentários mais profundos sobre nossa economia. Mas quando teve que dizer para onde ia o governo Sarney, repetiu a pergunta: "Sarney sabe para onde vai?", e respondeu: "Sabe sim", frase enfatizada pelo presidente da Câmara Americana, empresário David Benadof.

Em seguida, em seu discurso, Hart disse que concordava com um artigo escrito pelo presidente José Sarney para o jornal americano *Foreign Affair*, onde o mandatário brasileiro diz que o grande erro dos EUA nas suas relações com a América Latina é o tratamento de terceira classe dispensado ao Continente. Nesse artigo, Sarney destaca a admiração da AL pelos ideais de vida e liberdade dos EUA.

Gary Hart reconheceu que a política externa dos EUA foi construída em cima da realidade dos anos 40 e 50 e que, de lá para cá, houve grandes trans-

formações. Ele procurou afastar a idéia de ações armadas no Continente, incluindo a Nicarágua. Ao contrário, defendeu todos esforços diplomáticos na solução dos problemas locais, citando inclusive o Grupo de Contadora. Observou ainda a necessidade de estreitarem os vínculos de cooperação entre EUA e Brasil. Hart ressaltou que os dois países podem juntos exercer a liderança num programa de desenvolvimento econômico e social no hemisfério.

Hart chamou à responsabilidade os países devedores no sentido de promoverem planos de desenvolvimento e não apenas políticas fiscais irresponsáveis. Acrescentou a necessidade dos devedores para a formulação de políticas econômicas mais flexíveis e aos bancos, internos ou externos, garantirem sua contribuição. Criticou duramente o protecionismo como uma forma de isolacionismo, concluindo que através da negociação é possível conseguir coisa melhor.